

THOMAZ POMPEU SOBRINHO, O HUMANISTA

F. S. Nascimento

Para aqueles que privam da intimidade do prof. Thomaz Pompeu Sobrinho, qualquer tentativa de análise da sua obra nos dias atuais, constituirá matéria apenas subsidiária para futuros trabalhos de interpretação, uma vez que, dotado de plena lucidez e de admirável vigor físico esse grande cearense tenciona desenvolver por alguns anos ainda as suas atividades intelectuais, escrevendo os quatro prometidos volumes do seu MANUAL DE ANTROPOLOGIA, afora outros ensaios e tratados de igual valor.

Autor de livros valiosíssimos como PRO-HISTÓRIA CEARENSE, PRÉ-HISTÓRIA CEARENSE, ESBOÇO FISIOGRAFICO DO CEARÁ e do já citado MANUAL DE ANTROPOLOGIA, volumes 1o. e 2o. além de centenas de trabalhos publicados em revistas de todo o Brasil, o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho representa, sem dúvida, o maior patrimônio cultural do nosso Estado, sendo por demais justo o lugar que ocupa o presidente perpétuo do Instituto Histórico do Ceará. Homem de vastos e profundos conhecimentos nos mais diversos campos do saber, as suas atividades no âmbito da lingüística indígena e da antropologia têm sido das mais notáveis em nosso meio, sendo fruto da sua orientação nesta segunda disciplina os excelentes projetos de mudança social executados pelo Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, até bem pouco sob a sua direção.

Como etnógrafo e como lingüista seus estudos se apresentam com maior solidez do que os de Paulino Nogueira, autor do "Vocabulário Indígena em uso na Província do Ceará" (1887) constituindo seguras fontes de consultas trabalhos como "As origens dos índios cariris", "Contribuição para o estudo das afinidades do cariri" e "Línguas tapuias desconhecidas do Nordeste" publicados na Revista do Instituto do Ceará e no Boletim de Antropologia. É que, tendo à mão uma bibliografia de primeira ordem em que figuram nomes como Capistrano de Abreu, Lucien Adam, Paul Rivet; Karl von den Steinen, Teodoro Sampaio e outros lingüistas e etnógrafos notáveis, e sobretudo possuindo uma visão verdadeiramente germânica desses aspectos da cultura, pôde o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho realizar uma obra mais sólida do que os seus antecessores no Ceará.

Para se ter uma idéia da autoridade do prof. Thomaz Pompeu Sobrinho em assuntos de etnografia brasileira e principalmente regional, bastará citar aqui um tópico do seu trabalho "As origens dos índios cariris" em que, ao contestar a opinião defendida por Martius sobre os domínios territoriais dessa nação de indígenas, provou que esse famoso cientista estava longe da verdade. "Apesar de já ter sido satisfatoriamente demonstrado que estes ameríndios no Ceará não habitaram as regiões centrais, limitando o seu domínio ao Sul do Estado, especialmente ao vale do rio Salgado e à zona fresca do vale que tomou a denominação tribal — afirmou o etnógrafo cearense —, conspícuos divulgadores da história do Brasil continuam propagando noções erradas a respeito do "habitat" deste povo. O etnógrafo alemão somente conseguiu contato com restos degradados da nação cariri colhendo impressões muito desfavoráveis, como era natural a um tal estado de aculturação".

Como estudioso dos idiomas indígenas nordestinos, indiscutível é também a autoridade do prof. Thomaz Pompeu Sobrinho sendo, por isso mesmo, valiosas as suas pesquisas sobre o cariri e outras línguas tapuias desta parte do Brasil. Ora comentando vocabulários raríssimos, ora oferecendo achegas para a melhor compreensão "de tão ingrata matéria" o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho pôde realizar alguns trabalhos de interpretação lingüística realmente notáveis, numa demonstração de conhecimentos digna somente de um Capistrano de Abreu. Não o historiador irretorquível e jamais superado de "Capítulos de História Colonial", mas o lingüista admirável de "RÃ-TXA HU-NI-KU I ou Gramática dos Caxinauás".

Se como etnógrafo e lingüista são considerados dos mais relevantes os serviços prestados pelo prof. Pompeu Sobrinho à cultura cearense, no campo específico da antropologia menor não tem sido a soma de realizações que esse grande homem espargiu em nosso meio, ora incentivando e orientando uma formação de nível científico no âmbito desta disciplina, ora elaborando planejamentos à luz desta mesma ciência visando a mudanças racionais de nossa estrutura social. Partindo da teoria para a prática seu "Projeto de pesquisa sócio-cultural do Ceará" foi a primeira tentativa de um trabalho feito em moldes científicos, objetivando-se a obter o máximo de elementos para conseguir um conhecimento tanto quanto possível completo das condições antropológicas das populações cearenses atuais e daí deduzir o que o Ceará possa ser, no futuro, mediante adequada mudança social, que ajuste essas populações no seu próprio meio geográfico, convenientemente adaptado às melhores condições de explorabilidade.

Baseado na lição de modernos antropólogos americanos, o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho chegou à conclusão de que, no estudo do comportamento humano de uma região como o Nordeste era possível isolar as relações entre os indivíduos, entre o homem e a terra e entre o homem e o des-

conhecido, para isso bastando que fossem aplicados métodos distintos de investigação. Depois disto era preciso considerar a sériê complexa de relações dinâmicas recíprocas que se cruzavam e se entrelaçavam através dos aspectos específicos analisados. Só assim — concluía o sábio Thomaz Pompeu Sobrinho — era permitido ter uma perspectiva total ou integral do homem no seu próprio meio.

Referindo-se à necessidade de estudos no âmbito rural do nosso Estado, escreveu textualmente o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho: "A superfície territorial do Ceará é bastante grande e sua diferenciação geográfica bem acentuada para que se possa admitir uma homogeneidade sócio-cultural satisfatória à pesquisa rural que se empreende. Esta, conseqüentemente, há-de se efetuar em várias comunidades expressivas e também representativas do complexo global. A primeira providência é subdividir a área do Ceará em subáreas de aspecto menos heterogêneo e dentro de cada uma escolher as comunidades de estudo mais conveniente, as mais expressivas e ajustadas aos objetivos em mira".

O Projeto Juatama, elaborado e supervisionado pelo prof. Thomaz Pompeu Sobrinho, representou apenas uma mostra daquilo que poderia ser feito em etapas sucessivas, em toda a área rural do nosso Estado. Valendo-se da colaboração de geólogos, engenheiros, médicos; economistas e educadores sem contar com os antropólogos e pesquisadores sociais a seu serviço, o prof. Pompeu Sobrinho pôde realizar um trabalho pioneiro em terras nordestinas, procurando conhecer e analisar, em todos os seus pormenores, a estrutura econômica daquela comunidade quixadaense, compreendendo os ciclos da produção, mercantilização; transformação: industrialização, crédito e transporte; ao mesmo tempo que fazia auscultações sobre a sua estrutura social estudando a organização da família o caráter tradicional das instituições, o êxodo rural e os padrões de cultura; a que subordinou o reconhecimento dos hábitos higiênicos e alimentares e os problemas afetos à sua educação.

Ao planejar um trabalho desta ordem, somente equiparável àquilo que realizou A. Carneiro Leão em sua SOCIEDADE RURAL, conseguiu o prof. Thomaz Pompeu Sobrinho elevar-se ao mais elevado ponto dos estudos antropológicos no Brasil e das suas aplicações em áreas subdesenvolvidas como foi o exemplo de Juatama, fato que dispensará maiores comentários para a avaliação do seu trabalho pioneiro, quando à frente do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará. Homem de cultura vastíssima, poucos têm sabido, como ele, aplicar os seus conhecimentos pelo bem-estar social, cabendo-lhe, por isso mesmo, não apenas o epíteto de sábio, mas sim a consagração como o maior humanista cearense do nosso século.